

# INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE GOVERNANÇA MUNICIPAL NO DESENVOLVIMENTO LOCAL POR ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO OESTE CATARINENSE

Anderson Buzzachera Custódio<sup>1</sup>, Cristiane Dalla Corte<sup>2</sup>, Gilvane Scheren<sup>3</sup>

1. Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, UNOESC, Xanxerê – SC

2. Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, UNOESC, Xanxerê – SC

3. Docente do curso de graduação de Ciências Contábeis, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** Anderson Buzzachera Custódio, anderson.custodio@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** A governança é caracterizada pelo processo orientado à condução da economia e da sociedade em direção ao alcance de objetivos comuns, englobando a identificação de metas e a subsequente implementação de estratégias destinadas a atingir tais metas (Peters, 2013). Trata-se de um elemento importante para assegurar a qualidade do processo decisório, a eficiência e a economicidade das ações implementadas no setor público (Autorian, 2020). **Objetivo:** O objetivo central consistiu em correlacionar a influência da qualidade da governança municipal com as variações no desenvolvimento local, por associação de Municípios do Oeste Catarinense. **Método:** A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva e documental, contemplando os 118 municípios do Meio-Oeste de Santa Catarina, distribuídos em cinco microrregiões: Chapecó, Concórdia, Joaçaba, São Miguel do Oeste e Xanxerê. Os dados foram coletados em fontes secundárias, especialmente no Conselho Federal de Administração (CFA) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tratados com técnicas de estatística descritiva e correlação de Pearson. **Resultados:** Os resultados evidenciaram heterogeneidade entre as microrregiões analisadas. Joaçaba e Concórdia apresentaram os maiores índices de governança, acompanhados de desempenho superior em PIB per capita, população ocupada e salários médios, sugerindo que práticas administrativas consistentes se associam a melhores indicadores de desenvolvimento local. Em contrapartida, Xanxerê e Chapecó registraram menores médias no IGM/CFA e desempenho mais modesto em variáveis econômicas. A análise da matriz de correlações revelou associações moderadas e significativas entre governança, densidade demográfica, população total e população ocupada, enquanto a relação com o PIB per capita foi fraca e com salários médios praticamente irrelevante. Isso demonstra que a governança exerce maior impacto sobre fatores demográficos e de mercado de trabalho do que sobre a renda média. **Conclusão:** Conclui-se que a governança municipal influencia de forma direta a capacidade de geração de emprego, a organização territorial e o dinamismo socioeconômico regional. Municípios que consolidam boas práticas de gestão tendem a potencializar o desenvolvimento, ampliando sua capacidade de investimento, diversificação produtiva e melhoria da qualidade de vida da população. Dessa forma, a governança pública mostra-se não apenas um instrumento de gestão, mas um fator estruturante para a competitividade e sustentabilidade dos territórios.

**Palavras-chave:** Governança municipal; Desenvolvimento local; Oeste Catarinense; Indicadores socioeconômicos.

**Agradecimentos:** Os autores Anderson Buzzachera Custódio e Cristiane Dalla Corte agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.